

RELAÇÕES BIOMÉTRICAS DO CAMARÃO DE ÁGUA-DOCE *Macrobrachium acanthurus*

Bruna Loeffler¹; Marcos Tirone Kruger²; Anderson Wilian Finger³; Fernanda Guimarães de Carvalho⁴; Artur de Lima Preto⁵

A produção mundial de camarões de água-doce atingiu em 2018 o montante de 512.191 toneladas, representando um crescimento de 14,26% em um período de dez anos. A produção brasileira, neste mesmo período, aumentou 50%, alcançando em 2018 a marca de 150 toneladas produzidas. A criação brasileira de camarões de água-doce é reconhecida como potencial alternativa na produção de crustáceos, pois possui importantes vantagens em relação à carcinicultura marinha, tais como independência da água salgada na fase de engorda, a possibilidade de implantação em pequenas propriedades e, conseqüentemente, seu potencial baixo impacto ambiental. Das 17 espécies brasileiras de camarões de água-doce, apenas três apresentam interesse econômico e alto potencial de cultivo: *Macrobrachium acanthurus*, *Macrobrachium carcinus* e *Macrobrachium amazonicum*. Dada a importância desta atividade no Brasil e o potencial de melhora de sua produtividade que novos estudos sobre a biologia deste grupo podem trazer, os objetivos deste estudo foram comparar as relações biométricas entre machos e fêmeas de *M. acanthurus* e verificar se há ocorrência de dimorfismo sexual que justifique um possível cultivo monossexo. Vinte e oito exemplares machos e setenta e sete exemplares fêmeas de *M. acanthurus* foram coletados em Garuva (SC) e levados ao Laboratório de Aquicultura do IFC Campus Araquari. De cada exemplar, foram medidos o comprimento do cefalotórax (CCE), o comprimento de abdômen (CAB) e o comprimento do telson (CTE) que, somados, originam o comprimento total (CTT). Foram calculados, para cada sexo, os índices CCE/CAB, CTE/CAB e CAB/CTT. Não foi observado crescimento alométrico em *M. acanthurus*, independente do sexo. Todavia as fêmeas de *M. acanthurus* mostraram ter, proporcionalmente, maior tamanho de abdômen quando comparadas aos machos. Porém, para se concluir se é viável economicamente realizar produção monossexo de *M. acanthurus*, são necessários estudos que avaliem a taxa de conversão alimentar de cada sexo, além das suas taxas de crescimento.

Palavras-chave: *Macrobrachium acanthurus*. Carcinicultura de água-doce. Criação monossexo.

Agência de fomento: CNPq.

1 Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – IFC/Campus Araquari – E-mail: brunaloeffler7@gmail.com

2 Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – IFC/Campus Araquari – E-mail: marcoskruger1002@gmail.com

3 Curso de Bacharelado em Agronomia – IFC/Campus Araquari – E-mail: anderfinger.1@gmail.com

4 Docente EBTT – IFC/Campus Araquari – E-mail: fernanda.carvalho@ifc.edu.br

5 Docente EBTT – IFC/Campus Araquari – E-mail: artur.preto@ifc.edu.br